

# Delfim, Galvêas e Saraiva já discutem

Julio Fernandes



*Os três ministros reuniram-se no Planalto para acertar a estratégia do Brasil*

O chanceler Saraiva Guerreiro e os ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, reunidos ontem no Palácio do Planalto, para definir a posição brasileira no encontro de chanceleres e ministros da área econômica do Brasil, México, Argentina e Colômbia, chegaram ao consenso de que é necessária uma iniciativa política na discussão da renegociação da dívida externa dos quatro países.

Segundo fontes do governo, o encontro dos três teve caráter preliminar, não se analisando qualquer proposta de taxas de juros e prazos na renegociação a ser discutida com os chanceleres e ministros mexicanos, argentinos e colombianos na reunião que devem realizar nos dias 20 e 21 em local ainda a ser escolhido. Guerreiro, Delfim e Galvêas conversaram, de forma generalizada, principalmente sobre as tendências da crise do endividamento externo da América Latina, de acordo com estas fontes.

Ficou acertado que técnicos do Itamaraty, Planejamento e Fazenda elaborarão propostas concretas a serem levadas aos três ministros, que voltarão a se encontrar por mais uma ou duas vezes para elaborarem o texto final, a ser submetido à aprovação do presidente Figueiredo, que será levado à reunião com os representantes do México, Argentina e Colômbia. Soube-se que Guerreiro saiu bastante satisfeito do encontro, que considerou produtivo.

Nenhum dos três ministros quis adiantar pormenores do que conversaram. No Itamaraty, onde Guerreiro relatou à noite, aos seus principais assessores, o teor da conversa com Delfim e Galvêas, a orientação era de não se comentar nada com a imprensa.

Os ministros do Planejamento e da Fazenda sequer levaram para o encontro os chefes de suas assessorias internacionais, José Botafogo Gonçalves e Tarcísio Marciano da Rocha, respectivamente. A ausência deles foi justificada por assessores de Delfim e Galvêas pela decisão dos três ministros de conversarem a sós, colocando na mesa, claramente, as posições de cada um, sem interferências de assessores, e também pelo caráter preliminar dado à reunião.

A saída do Palácio do Planalto,

Saraiva Guerreiro afirmou que a reunião dos chanceleres e ministros da área econômica dos países "faz parte de uma estratégia para conseguir, a médio e longo prazos, um alívio no pagamento das dívidas externas, principalmente dos juros". Reafirmou que não se cogita, na reunião, de se formar um bloco de devolvedores.

— Temos esperança de sair dessa situação de mudanças frequentes e imprevistas na taxa de juros — declarou o chanceler.

Saraiva Guerreiro informou que os pontos gerais a serem debatidos estão contidos no comunicado conjunto dos presidentes do Brasil, México, Argentina e Colômbia protestando contra a alta dos juros.

## Carta

Os presidentes do Brasil, Argentina, México e Colômbia enviarão hoje uma carta aos presidentes dos sete países industrializados solicitando que, na reunião de cúpula que terão em Londres, quinta e sexta-feira próximas, seja considerado o problema de endividamento externo dos países da América Latina.

Juntamente com a carta — que deverá ser assinada por outros presidentes latino-americanos, até agora não revelados —, os presidentes brasileiro, argentino, mexicano e colombiano encaminharão a declaração conjunta dos quatro países, divulgada no dia 19 de maio, condenando a alta das taxas de juros internacionais.

## Jul queria mais

A economista Ana Maria Jul, chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do Fundo Monetário Internacional, encerrou sua visita de sete dias a Brasília, deixando claro aos técnicos do governo que esperava uma queda mais acelerada nas taxas de inflação do país, nos últimos meses. A manutenção de taxas inflacionárias elevadas continua concentrando as preocupações do FMI. A ênfase no controle da base monetária e dos meios de pagamento justifica-se pelo impacto da política monetária no controle da inflação.